

IX Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

# **Serviços de Saúde do Exército: um estudo comparado entre Brasil, Argentina e Chile (1893-1943.**

Rachel Motta Cardoso.

Cita:

Rachel Motta Cardoso (2011). *Serviços de Saúde do Exército: um estudo comparado entre Brasil, Argentina e Chile (1893-1943*. IX Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-034/729>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# **Serviços de Saúde do Exército: um estudo comparado entre Brasil, Argentina e Chile (1893-1943)**

Rachel Motta Cardoso

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS) da UFRJ.

rachel.cardoso@gmail.com

## **Resumo:**

O presente trabalho é fruto de pesquisa recente que vem sendo desenvolvida para a minha tese de doutorado. O objetivo é compreender as influências dos exércitos da Alemanha e da França no processo de modernização do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro. Tendo a higiene militar e o desenvolvimento técnico-científico das Forças Armadas como eixos norteadores, procuramos entender como as influências de saberes médicos das escolas francesa e alemã estiveram presentes naquele processo e na especialização de profissionais que compunham o corpo de saúde.

Partindo da noção de desenvolvimento desigual e combinado desenvolvido por Trotsky, percebemos que a busca pela adequação ao processo evolutivo dos exércitos dos países centrais se deu em diversos países da América Latina a partir da contratação de missões estrangeiras para modernizarem seus exércitos. Destacamos em especial três países: Argentina, Brasil e Chile. Entendemos que utilizar as experiências chilena e argentina na contratação de missões militares nos possibilita generalizar o tema, ou seja, generalizar a forma como o processo de modernização e desenvolvimento técnico-científico implica mudanças nos Serviço de Saúde destes exércitos.

Ao trabalharmos com as missões militares e a busca por parte dos países periféricos para se “adequarem” ao processo evolutivo das Forças Armadas dos países centrais percebemos que a aplicação do método comparativo é a configuração mais adequada para nossa tarefa de pesquisa e busca de fontes, bem como no processo de construção de nossos argumentos.

**Palavras-chave:** *Serviço de Saúde, Exército, desenvolvimento técnico-científico, desenvolvimento desigual e combinado, estudo comparado.*

## **SERVIÇOS DE SAÚDE DO EXÉRCITO: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL, ARGENTINA E CHILE (1893-1943)**

### **1. Apresentação da pesquisa**

O nosso estudo tem como objetivo compreender as influências dos exércitos da Alemanha e da França no processo de modernização do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro. Tendo a higiene militar e o desenvolvimento técnico-científico das Forças Armadas como eixos norteadores, procuramos entender como as influências de saberes médicos das escolas francesa e

alemã estiveram presentes naquele processo e na especialização de médicos que compunham o corpo de saúde. Determinamos o recorte temporal desde a viagem do oficial médico Ismael da Rocha à Alemanha em 1890, passando pela participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial através da Missão Médica Militar Brasileira (1918) atuando ao lado de tropas francesas e culminando com a formação da Força Expedicionária Brasileira (F.E.B.) em 1943, momento em que há uma mudança no cenário internacional e o Exército brasileiro é reorganizado de acordo com a lógica militar norte-americana. Ao longo deste período entendemos que a Higiene Militar e o desenvolvimento técnico e científico são o eixo de nossos estudos para identificarmos as principais mudanças sofridas pelo Serviço de Saúde e suas relações/implicações políticas à época.

Este tema surgiu durante os estudos e a pesquisa para a confecção de minha dissertação. Ao tratar das correntes no Exército a partir do conceito de *partidos militares* naquele trabalho, verifiquei a importância da discussão sobre a influência de potências estrangeiras no desenvolvimento nacional. Tais correntes demonstravam as divisões existentes nas Forças Armadas e tinham sua origem em questões ligadas à influência de participação externa em questões consideradas estratégicas.

No entanto, para chegarmos até a atuação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, precisamos estabelecer as formas com as quais o exército se relacionou com duas potências estrangeiras em especial: a Alemanha e a França. Destacamos estas em função da importância das relações existentes entre estas e o Exército nacional. Na história do Exército brasileiro duas missões foram de suma importância para o seu desenvolvimento: os oficiais brasileiros enviados para o Exército alemão para lá estagiarem e a vinda de uma missão militar Francesa de instrução. Para os principais historiadores do tema<sup>1</sup>, estas duas experiências foram fundamentais no processo de profissionalização dos oficiais do Exército do Brasil. Contudo, atentamos para o fato de que há muitos estudos sobre estas experiências, mas nenhum deles se voltou especificamente para o que efetivamente era responsável pela formação de uma tropa “ideal”: o Serviço de Saúde do Exército, que é o responsável por todo o processo de inspeção da tropa e de seus oficiais, além de apresentar em seus quadros os principais institutos de pesquisa do Exército.

Para desenvolvermos nossa tese temos esbarrado em inúmeras dificuldades presentes nos arquivos trabalhados. O estudo das instituições militares, como no nosso caso, requer o mergulho em arquivos que dizem respeito à outra realidade que não especificamente a militar. Desta forma, traçar estratégias e buscar acervos alternativos é um bom caminho.

A ausência de um documento ou a perda deste ao longo do tempo constitui uma realidade em nosso trabalho de campo. Como dito no parágrafo anterior, foi necessário que traçássemos caminhos alternativos para encontrarmos os elementos que serviriam de pilares para nossas argumentações. Tal realidade também contribuiu para que os limites cronológicos de nosso recorte fossem expandidos, na verdade, foi necessário um recuo em nossa linha do tempo – retornando ao final do século XIX e não nos detendo apenas no período entre as duas guerras mundiais. Não somente

em função da dificuldade em encontrar “todos” os documentos, mas principalmente nos questionamentos surgidos ao trabalharmos mais cuidadosamente com a literatura que diz respeito à história das ciências no Brasil e o processo de institucionalização da ciência ocidental.

Como estudamos o processo de modernização do exército e sua relação com o desenvolvimento do seu Serviço de Saúde, entendemos que a tentativa por parte do Estado de criar laboratórios de pesquisa vinculados ao meio militar faz parte deste processo embrionário de institucionalização da ciência no país. Com isso, entendemos que seria profícuo para a nossa pesquisa uma análise mais pormenorizada no Instituto de Biologia do Exército, que teve o doutor Ismael da Rocha a sua frente. Ao estudarmos a sua trajetória, identificamos suas viagens para a Europa, em 1890, e a importância do papel dos institutos de pesquisa visitados por ele – os institutos Pasteur e Koch – e que influenciaram no processo de desenvolvimento e estruturação do referido instituto militar brasileiro criado em 1894.

Ao nos voltarmos para os estudos que lidam com a institucionalização das ciências no país, boa parte das análises são direcionadas para o estudo de instituições científicas e temas correlatos. Os estudos relativos ao Museu Nacional, bem como outros museus, são um exemplo disto. Os trabalhos sobre a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) também se encontram neste plano. O trabalho de Nancy Stepan<sup>ii</sup> apresenta a questão da difusão da ciência ocidental e sua institucionalização a partir da criação e desenvolvimento do Instituto Oswaldo Cruz. Com tantos trabalhos abordando a criação e desenvolvimento de vários institutos, sociedades e associações científicas, notamos uma ausência de estudos relativos aos institutos militares.

O processo de institucionalização da ciência e a proximidade com os principais núcleos de desenvolvimento científico naquele momento não podem ser desconsiderados ao analisarmos o processo de modernização pelo qual passava o Exército brasileiro. Como o objetivo do nosso trabalho é a análise de tal processo, levando em consideração as influências das escolas médicas alemã e francesa, vale compreender como os primeiros contatos foram responsáveis pela contratação das missões que estudamos em nossa tese.

Outro ponto que deve ser colocado diz respeito à forma como nossa tese será construída e trabalhada. Nossa proposta inicial tinha a higiene militar como eixo norteador, mas tivemos uma ampliação deste quadro. Não nos limitaremos apenas à análise de elementos da higiene. A pesquisa e confecção de tese dizem respeito ao exame conjunto dos seguintes eixos temáticos:

- I. Modernização: a partir do desenvolvimento técnico e científico dos exércitos dos chamados “países centrais”, no nosso caso específico os exércitos da França e da Alemanha, os exércitos dos países periféricos buscam a modernização de sua estrutura militar. Tal processo apresenta implicações na estruturação do Serviço de Saúde, nosso objeto de pesquisa.

- II. Comparação: a importação de tecnologias dos exércitos europeus não se deu apenas no Brasil, sendo uma característica do mesmo processo pelos demais “países periféricos” da América Latina. Por razões históricas, trabalharemos com o Serviço de Saúde dos exércitos argentinos e chilenos<sup>iii</sup>.

### ✓ Modernização

Nossa pesquisa tem como foco o caráter modernizador das reformas empreendidas pelos oficiais oriundos das missões militares enviadas ao estrangeiro – como no caso das turmas de oficiais brasileiros que estagiaram no Exército alemão – e por aquelas que estiveram no Brasil como missões de instrução – tais quais as missões de médicos veterinários franceses na Escola de Veterinária do Exército brasileiro e a missão de instrução para a Força Pública do Estado de São Paulo, hoje Polícia Militar do Estado de São Paulo. Estas missões militares serão entendidas a partir das necessidades colocadas pelo Ministro da Guerra do período, o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, bem como pelas relações estabelecidas pelo diplomata brasileiro responsável pela visibilidade do Brasil no exterior, o Barão do Rio Branco.

Se a modernização é vista como um ponto fundamental para a concepção de nossa tese, é no processo de desenvolvimento técnico e científico que teremos a espinha dorsal de nosso texto. Não nos deteremos apenas nos aspectos relativos à higiene militar, visto que a relativa falta de pesquisa no campo de estudos da medicina militar e do seu processo de desenvolvimento devem ser abordados em nosso trabalho. Assim, não podemos desligar o processo de desenvolvimento técnico-científico do Exército do seu Serviço de Saúde, uma vez que, naquele momento, o contingente é de suma importância para a construção de um “Exército forte”.

No que diz respeito à institucionalização da ciência a partir de uma perspectiva militar, acreditamos que ela pode ser entendida no contexto aqui analisado, ou seja, na sua relação com a modernização. Para muitos dos oficiais que estiveram presentes nas missões estrangeiras de instrução, um dos aspectos mais significativos desta modernização das Forças Armadas dizia respeito à profissionalização dos militares. Assim, a necessidade de reestruturação/reforma do Serviço de Saúde e a criação dos diversos institutos e laboratórios não estão desconectadas deste processo modernizador do Exército nacional. Portanto, estudar a modernização deste setor é entender também o seu papel, sua importância, na gênese da institucionalização científica do país.

Sendo assim, é a partir do desenvolvimento técnico-científico dos exércitos alemães e franceses, da necessidade de criar zonas de influência e da busca dos “exércitos periféricos” de acompanharem tal processo evolutivo que construiremos nosso trabalho. O autor Alain Rouquié<sup>iv</sup> corrobora este

ponto ao afirmar que através de serviços de reorganização do aparelho defensivo, França e Alemanha conseguiram aumentar sua influência diplomática e comercial. De forma mais objetiva, os saberes médicos e suas práticas estarão ligados à lógica de tal desenvolvimento e seus reflexos no Serviço de Saúde serão analisados em nossa pesquisa.

### ✓ Comparação

Como destacado no item anterior, a busca pela adequação ao processo evolutivo dos exércitos dos países centrais se deu em diversos países da periferia. Na América Latina, vários países também contrataram missões estrangeiras para modernizarem seus exércitos, mas destacamos em especial três países: Argentina, Brasil e Chile<sup>v</sup>. Nossa proposta é entender as influências dos exércitos franceses e alemães no processo de modernização do Exército nacional. Desta forma, não deixaremos de abordar as diferentes missões militares oriundas destes dois centros.

Neste contexto é que temos a importância destes outros países da América do Sul. Em 1885 o governo do Chile contrata uma missão alemã para profissionalizar o seu Exército. A missão teve como chefe de 1886 a 1910 o coronel Emilio Körner Henze, que à época era capitão<sup>vi</sup>. Este oficial criou uma Escola de guerra baseada no modelo da *kriegsakademie*<sup>vii</sup> e com um programa de estudos de três anos. Os melhores alunos eram enviados para regimentos alemães e para a guarda imperial. O programa tem seu fim em 1906, não sem antes ter incorporado o coronel Körner, que naquele momento alcançara a patente de general, ao Exército nacional e nomeá-lo chefe do Estado-Maior, em 1891.

No caso argentino, o que prevaleceu foi o caráter mais “ecclético” de profissionalização, já que oficiais alemães e franceses figuraram na formação dos militares do Exército da Argentina. Até 1904 as Forças Armadas francesas servem de espelho para a configuração de seu Exército, mas tendo como armamento daquela instituição material alemão – canhões Krupp e fuzis Mauser. Este prestígio das forças francesas começa a perder força em 1900, com a contratação de uma missão militar alemã em 1899 – durante a presidência de Julio Roca – comandada pelo coronel alemão Alfred Arent e, no ano seguinte, quando a Escola Superior de Guerra é criada a partir de patrocínio alemão e tendo seu corpo docente formado por oficiais oriundos da Alemanha. Este “processo de germanização” se completa “a partir de 1904 com o envio maciço de oficiais argentinos para estágios em regimentos das forças armadas imperiais. A incorporação exclusiva nas unidades alemãs não atinge apenas uma minoria de oficiais. Um adido militar brasileiro considera em 1920 que ‘a metade dos oficiais argentinos passou pelas escolas ou tropas alemãs’.”<sup>viii</sup>. Assim como visto no Chile, em que um oficial alemão foi incorporado ao Exército nacional, no caso argentino, tivemos três oficiais alemães incorporados ao Exército argentino: Albert Von Sydow, Rudolf Von Colditz e Georg Ruhde<sup>ix</sup>.

Em nossa primeira concepção, visávamos a análise apenas das influências sofridas pelos oficiais brasileiros que foram enviados para estágios no exército alemão no início do XX e as modificações proporcionadas pela missão militar francesa na década de 1920.

Assim, notamos que, para compreender o processo em curso no Exército nacional, devemos nos ocupar das preocupações que cercavam os militares brasileiros quanto ao desenvolvimento das Forças Armadas de seus vizinhos – fala marcada no destaque do adido militar brasileiro se referindo aos oficiais argentinos formados sob influência alemã. Além disso, devemos atentar para as características comuns às missões empreendidas nestes três países. Desta forma, poderemos formular generalizações que demonstrar-se-ão fecundas para o campo historiográfico. Partimos do pressuposto de que uma tese de doutoramento deve ser composta por conteúdos significativos e que permitam desdobramentos futuros. Conseqüentemente, o que pretendemos aqui é dar início a um tipo de trabalho que, como vimos em nossos estudos, ainda carece de atenção na historiografia.

De acordo com a conjugação destes dois eixos temáticos entendemos o papel de suma importância das missões militares. No caso brasileiro, não nos preocupamos exclusivamente com o estágio de oficiais do exército brasileiro na Alemanha e com a contratação de uma Missão Militar Francesa em 1919. Entendemos que deveremos trabalhar com a forma como as missões francesas na Força Pública de São Paulo (1906) e na Escola de Veterinária do Exército (1908) puderam influenciar na contratação da Missão Militar Francesa de 1919. Nossa hipótese é que através destas missões tivemos um primeiro contato dos militares franceses com os oficiais brasileiros e com figuras importantes do Governo. Tal contato desempenhará um papel crucial para a contratação de uma missão de instrução que reorganizará o Exército na década de 1920, levando a uma “vitória” francesa, naquele momento, no campo das influências. Portanto, as relações militares internacionais deverão ser entendidas a partir destes contatos proporcionados pelas missões que se deram não apenas no Exército, mas também na Força Pública de São Paulo.

## **2. Metodologia**

Ao trabalharmos com as missões militares e a busca por parte dos países periféricos para se “adequarem” ao processo evolutivo das Forças Armadas dos países centrais percebemos a necessidade de um método que contemplasse as diferenças e semelhanças destas realidades. Desta forma, notamos a aplicação do método comparativo a configuração mais adequada para nossa tarefa de pesquisa e busca de fontes, bem como no processo de construção de nossos argumentos.

Segundo **Ciro Flamarion Cardoso<sup>x</sup>** e **Héctor Pérez Brignoli**,

“aplicar o método comparativo no quadro das ciências humanas consiste (...) em buscar, para explicá-las, as semelhanças e as diferenças que apresentam duas séries de natureza análoga, tomadas de meios sociais distintos” (BLOCH *apud* CARDOSO, p.409).

Pelo exposto nesta citação, concordamos que as experiências militares compõem as “séries de natureza análoga”, sendo possível então o estudo comparativo destes três países e a aplicação deste método para a análise de nossas fontes.

Sobre a aplicação do método em si e a sua importância na construção do conhecimento histórico, José D’Assunção Barros – assim como Neyde Theml e Regina Bustamante<sup>xi</sup> – destaca que o artigo “*Pour une histoire comparée des sociétés européennes*”, de Marc Bloch, publicado em 1928, significou um marco para uma nova “promessa historiográfica”. Era um momento propício, dentre a intelectualidade europeia, para uma formulação nova no campo da historiografia; deixando para trás o modelo historiográfico predominante da História Política do século XIX, a historiografia nacionalista. Modelo este que teve nos historiadores daquele momento uma grande importância para a construção da memória dos Estados-nações e de um sentimento nacionalista. Contudo, este nacionalismo se demonstrou exacerbado e teve como resultado os conflitos da 1ª Guerra Mundial.

Barros nos leva a pensar que esta realidade foi importante para que o novo modelo, ou uma nova proposta de, surgisse. Fato esse que traria na História Comparada a possibilidade do diálogo, ultrapassando o paradigma existente até aquele momento

Sobre a “promessa historiográfica” com a qual citamos no início de nosso trabalho, o artigo a que ele se refere, publicado em 1928 com o título “*Pour une histoire comparée des sociétés européennes*”, marcou as considerações teóricas sobre o comparativismo histórico e “podem ser consideradas uma decorrência de sua primeira realização prática neste sentido: a obra *Os Reis Taumaturgos* (...), que havia sido publicada alguns anos antes, em 1924.”<sup>xii</sup>. Segundo Barros, para se fazer um bom trabalho de história comparada é preciso que ele seja atravessado por um problema - tal como feito por Marc Bloch com *Os reis Taumaturgos* em que a partir da comparação entre duas sociedades rivais e distintas, Inglaterra e França, havia um problema que conduzia o trabalho. O problema que se colocava, naquele caso, era sobre a construção do mito da existência dos dons taumaturgicó dos reis, traçando um panorama da sociedade europeia naquele momento<sup>xiii</sup>.



O trabalho de Maria Ligia Coelho Prado<sup>xiv</sup> também ressalta a importância da obra “*Pour une histoire comparée des sociétés européennes*”. Sobre o método propriamente dito, supunha determinados procedimentos, começando pelo objeto.

“Para Bloch, deviam-se escolher dois ou mais fenômenos que parecessem, à primeira vista, apresentar certas analogias entre eles, em um ou vários meios sociais diferentes; em seguida, descrever as curvas de sua evolução, constatar as semelhanças e as diferenças e, na medida do possível, explicá-las à luz da aproximação entre uns e outros. De preferência, propunha estudar paralelamente sociedades vizinhas e contemporâneas, sociedades sincrônicas, próximas umas das outras no espaço”<sup>xv</sup>.

De acordo com Cardoso e Brignoli, há duas maneiras de aplicarmos o método comparativo às nossas pesquisas em história. A primeira se limita à comparação entre “sociedades aproximadamente contemporâneas e que partilham grande número de traços estruturais análogos”, o que permite um manejo mais fácil e seguro do método. A segunda forma “estende a comparação a sociedades francamente heterogêneas, ou muito afastadas no tempo”; o que dificulta a aplicação do método, podendo levar a anacronismos e armadilhas<sup>xvi</sup>. Para definirmos quanto ao uso de uma dessas formas, é importante nos lembrarmos sempre da definição dada por Marc Bloch no início de nosso texto: localizar as diferenças e fixar as regularidades<sup>xvii</sup>. Sendo assim, consideramos que nossa perspectiva de análise enquadra-se na primeira forma, já que temos “sociedades aproximadamente contemporâneas e com traços estruturais análogos”.

Entendemos que utilizar as experiências chilena e argentina na contratação de missões militares nos possibilita generalizar o tema, ou seja, generalizar a forma como o processo de modernização e desenvolvimento técnico-científico implicam mudanças no Serviço de Saúde destes exércitos. Daí, concordarmos com a afirmação de Postan, de que não é possível “alcançar uma generalização sociológica a partir de um único fato ou processo. A possibilidade de generalizar implica, pois, a comparação” (POSTAN *apud* CARDOSO, p.411).

Dentre aqueles que criticam o uso do método, há a orientação para que os historiadores fiquem em alerta para não caírem nas armadilhas dos procedimentos comparativos. Um dos exemplos dados pela autora está ligado

ao de uma análise voltada para o eurocentrismo; como atentou Edward Said, em sua obra *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*, ao apontar “para o olhar comparativo como responsável pela construção de um Oriente inventado pelo Ocidente”<sup>xviii</sup>.

Quanto às críticas, armadilhas e perigos em sua aplicação, Cardoso e Brignoli destacam o **anacronismo** como um dos mais importantes. De acordo com estes autores, apenas a contemporaneidade não nos garante a comparação entre as sociedades. Além disso, ressaltam que “o método comparativo exige uma rigorosa definição de termos e conceitos, o que permite evitar polêmicas inúteis ou mal colocadas”<sup>xix</sup>.

Foi atentando para este fato que compreendemos a necessidade de esclarecermos o uso de determinado aparato teórico em nosso trabalho: a teoria do desenvolvimento desigual e combinado de Leon Trotsky.

Segundo Michael Löwy<sup>xx</sup>, a teoria do desenvolvimento desigual e combinado de Trotsky é uma tentativa de explicar as mudanças sofridas pelas sociedades “e, por consequência, de dar conta da lógica das contradições econômicas e sociais dos países do capitalismo periférico ou dominados pelo imperialismo”<sup>xxi</sup>.

É no primeiro capítulo de *História da Revolução Russa* que Trotsky apresenta de forma explícita e coerente a teoria do desenvolvimento desigual e combinado: “O capitalismo (...) preparou e, num certo sentido, realizou a universalidade e a permanência do desenvolvimento da humanidade. Por isto está excluída a possibilidade de uma repetição das formas de desenvolvimento de diversas nações. Forçado a se colocar a reboque dos países avançados, um país atrasado não se conforma com a ordem de sucessão (...)”<sup>xxii</sup>. Com isso, sociedades menos desenvolvidas saltam determinadas etapas do desenvolvimento e adotam “traços avançados”.

Entendemos que as missões militares se inserem na mesma lógica. Isto porque as forças armadas dos países periféricos se encontram em um patamar de desenvolvimento pessoal e tecnológico muito diferente da realidade vivida pelos exércitos de países do continente europeu. Desta forma, tais missões refletem a realidade desigual dos sistemas periférico e central da economia capitalista. Enquanto as sociedades periféricas procuram igualar seus exércitos aos padrões dos países centrais, estes buscam naqueles uma zona de influência e de escoamento de produtos de sua indústria bélica. Ou, segundo o próprio Trotsky: “Os selvagens renunciam ao arco e flecha, para logo tomarem os fuzis, sem percorrer a distância que separava, no passado, estas diferentes armas. (...) O desenvolvimento de uma nação historicamente atrasada conduz, necessariamente, a uma combinação original das diversidades. A órbita descrita toma, em seu conjunto, um caráter irregular, complexo, combinado”<sup>xxiii</sup>.

## 2.1. O trabalho com as fontes

Para elaborarmos nossa tese, procuramos analisar documentos diversificados e outros tipos de fontes, oriundos de meios oficiais e não-oficiais. Os de cunho oficial são aqueles produzidos pelas embaixadas brasileiras no estrangeiro<sup>xxiv</sup>, pelo Ministério da Guerra – neste caso englobando a documentação dos institutos de pesquisa que trabalharemos em nossa tese – e pelos arquivos pessoais de importantes figuras políticas na república e que tem seu acervo disponível em instituições de pesquisa, como, por exemplo, o do militar Bertoldo Klinger<sup>xxv</sup>, que teve papel importante na história política do país e que pertenceu a uma das turmas de oficiais que estagiaram no estrangeiro e foram influenciados pela doutrina do exército alemão.

No início de nosso trabalho de pesquisa, não havíamos dado a devida importância para outros acervos que poderiam ser utilizados e que nos ajudariam a compreender o início das relações existentes entre Brasil, França e Alemanha. Este novo olhar, mais atento, fez com que encontrássemos mais um acervo a ser pesquisado e ter seu conteúdo incluso no material a ser usado para a confecção de nossa tese. Trata-se do Museu da Polícia Militar de São Paulo. Chegamos até este acervo a partir de leituras referentes à Missão Militar Francesa de instrução que esteve no Brasil na década de 1920. Nestes trabalhos, encontramos indicações da existência de um primeiro contato de caráter semelhante àquele verificado nesta missão militar. Em 1906 o coronel francês Paul Balagny chegou ao Brasil. O objetivo, naquele momento, era instruir a Força Pública de São Paulo após rápida negociação realizada por Gabriel Toledo de Piza, embaixador do Brasil na França, e o Ministro da Guerra francês, Eugène Étienne<sup>xxvi</sup>. O contrato com os franceses foi renovado em 1913, sendo a missão dispensada em 1914 em função dos acontecimentos da 1ª Guerra Mundial. Em 1908, os franceses conseguiriam uma missão ligada ao Exército do Brasil: uma missão de veterinários militares, que teria como papel estudar a cavalaria do Exército estabelecendo “os fundamentos do ensino da medicina veterinária”<sup>xxvii</sup>.

O arquivo do Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo passou a figurar dentre o nosso acervo a ser estudado, como parte da estratégia de pesquisa de levantamento, análise e estudo de fontes. O nosso objetivo neste acervo é procurar entender como as relações que se estabeleceram entre o exército francês e a Polícia Militar do estado de São Paulo – na época conhecida como “Força Pública” – possibilitaram uma aproximação com o Exército brasileiro. As perguntas a serem feitas para as fontes ou o nosso “inventar” ainda está em processo de elaboração, mas já temos algumas questões norteadoras:

- ✓ *Que relação teve o comandante desta missão na Força Pública de São Paulo com aquela do General Gamelin no Exército dos anos 1920?*
- ✓ *Quais militares franceses que participaram da missão na Força Pública de São Paulo estiveram envolvidos com a Missão de Militar Francesa de instrução?*

- ✓ *De acordo com a pergunta anterior, em não havendo relação encontrada entre os militares de ambas as missões, haveria então alguma participação dos militares na primeira missão no contato com a missão de veterinários enviada ao Exército em 1908?*
- ✓ *Qual a relação entre as três missões?*
- ✓ *Que nomes de militares franceses seriam encontrados em duas ou três missões francesas?*
- ✓ *Como era o modelo aplicado à Força Pública de São Paulo?*
- ✓ *Houve alguma semelhança entre este modelo e aquele aplicado no Exército dos anos 1920?*

Podemos perceber que o cerne de nossas questões diz respeito ao conteúdo destas missões, bem como suas semelhanças e diferenças. Contudo, lembremos que na Força Pública de São Paulo não havia – pelo menos é o que acreditamos – a influência de oficiais que tiveram experiência com a doutrina do Exército alemão.

No que diz respeito ao envio de oficiais para estagiarem no Exército alemão, temos nos baseado na documentação presente no Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD) do Arquivo do Itamaraty. Neste acervo, concentramos nossos esforços na análise da documentação trocada entre a Legação Brasileira em Berlim, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Guerra. Trabalhamos com despachos, ofícios, telegramas e relatórios, tendo como objetivo compreender o clima político existente na época a partir da perspectiva oficial. O que nos interessa nestes documentos é identificar os oficiais que foram enviados para estagiarem na Alemanha. Assim, podemos traçar o papel destes no caráter modernizador a ser implantado no exército e suas implicações no Serviço de Saúde. Um dos aspectos principais é lembrar que estes oficiais, ao retornarem para o Brasil, criaram uma revista – *A Defesa Nacional* – visando publicar seus pontos de vista a partir de uma nova perspectiva, fruto das experiências vivenciadas no Exército alemão.

Mais uma vez, nos detemos aqui nas perguntas norteadoras de análise de nossas fontes:

- ✓ *De que lado partiu a iniciativa de proporcionar um estágio no Exército alemão para os oficiais do Exército brasileiro?*
- ✓ *De quais Exércitos havia um acompanhamento de forma pormenorizada?*
- ✓ *De quais Serviços de Saúde o Exército brasileiro (e/ou o Estado) procurava(m) informações?*
- ✓ *A partir de que momento se tomou a decisão do envio de oficiais para estagiarem no Exército alemão?*
- ✓ *Quais as impressões alemãs quanto à formação dos oficiais em estágio?*

O que pudemos observar até agora é que a documentação presente no CHDD do Arquivo do Itamaraty não possibilitará uma resposta “completa” para nossos questionamentos. Com isso, procuraremos empreender pesquisas nas discussões travadas no cenário político nacional trabalhando com o acervo da Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro, localizado na Assembléia Legislativa do mesmo Estado, a ALERJ. Além disso, buscaremos nos Arquivos a serem trabalhados no Chile e na Argentina responder ao mesmo conjunto de perguntas, mas voltado para a realidade destes dois países.

O Arquivo do Hospital Central do Exército (HCE) é de suma importância, na medida em que nos proporciona o contato com o cotidiano dos oficiais médicos e as mudanças pelas quais o prédio teve que passar para se adequar às solicitações para seu bom funcionamento. É a partir da análise de sua estrutura que poderemos identificar algumas das nossas questões:

- ✓ *De que forma a vivência no hospital refletia em considerações para o Serviço de Saúde?*
- ✓ *Que tipos de saberes médicos prevaleciam naquele cotidiano?*
- ✓ *De que forma o Hospital Central do Exército era influenciado pelos saberes médicos alemão e francês?*

O Arquivo Histórico do Exército (AHEx) compõe um dos principais núcleos de nossa pesquisa. Nele encontramos a documentação produzida pelo Ministério da Guerra e pelos outros departamentos a ele subordinados. A documentação referente a tudo o que diz respeito ao Exército, como o envio dos estagiários para a Alemanha e a Missão Militar Francesa de instrução, se encontra neste acervo. Nosso objetivo ao trabalhar com estas fontes diz respeito ao conteúdo das Missões, às principais modificações verificadas e os resultados obtidos após as experiências com as mesmas. Além disso, podemos fazer um levantamento do histórico de compras do Exército de itens relativos às necessidades do Serviço de Saúde. Este tipo de documentação nos ajuda a perceber as ligações do Exército com determinados países europeus.

Há muitas questões pertinentes ao trabalho neste arquivo, o AHEx, mas consideramos uma como a principal para nosso ponto de partida:

- ✓ *Como estava estruturado o Serviço de Saúde do Exército antes deste processo de “modernização”?*

Podemos agregar outras questões a esta:

- ✓ *Os oficiais oriundos do estágio na Alemanha, os jovens turcos, atuaram de que forma nas reformulações do Exército?*
- ✓ *Sendo o serviço militar obrigatório uma conquista deste grupo, como isto se refletiu no Serviço de Saúde do Exército?*

- ✓ *De que forma as principais modificações sugeridas por estes oficiais foram “absorvidas” pelo Serviço de Saúde?*
- ✓ *Qual o papel exercido pelos jovens turcos no Serviço de Saúde durante a Missão Militar Francesa?*

Contudo, a que mais nos preocupa é a que diz respeito às nossas futuras conclusões ao terminarmos nossa tese:

- ✓ *Podemos considerar um quadro de “antes e depois” do Serviço de Saúde do Exército brasileiro em função destas missões estrangeiras?*

De forma a auxiliar o nosso trabalho, a análise de decretos também é considerada. Procuramos identificar o papel do Estado neste processo de modernização do Exército a partir da emissão de decretos. Importante ressaltarmos que este tipo de fonte também serve de parâmetro para diferenciarmos o viável daquilo que era planejado. Neste caso, nossas perguntas norteadoras estão relacionadas com as lacunas resultantes do processo de análise das fontes anteriores, não podendo ser pré-determinadas.

Além da documentação do AHEx e dos Decretos que dizem respeito às instituições militares, também trabalhamos com outras fontes de informação: o *Boletim do Exército* e o *Noticiário do Exército*. Neles encontramos detalhes e dados que muitas vezes não são localizados no trabalho com as fontes primárias e que produzem dúvidas na confecção de nossos textos. Da mesma forma como nos Decretos, as nossas questões a serem colocadas são fruto do cotidiano de pesquisa e análise de documentos, o que nos impossibilita criar um repertório de questionamentos destinados ao trabalho com este tipo de publicação.

Outras fontes, que não as oficiais, também são trabalhadas. Destacamos aqui o trabalho com os periódicos que tratam do cotidiano militar. Dentre uma das principais publicações, destacamos a revista *A Defesa Nacional*. A análise de seu conteúdo nos remete às perspectivas políticas e doutrinárias de seus membros. Como dissemos anteriormente, esta foi uma publicação idealizada pelos oficiais que estagiaram no Exército alemão e que buscavam um meio de divulgar seus anseios. Aqui, nosso objetivo é perceber:

- ✓ *O que era produzido?*
- ✓ *Quais militares figuram entre seus principais colaboradores?*
- ✓ *Qual era o conteúdo dos artigos relativos a temas voltados para o Serviço de Saúde (como o serviço militar obrigatório)?*

Quanto ao acervo voltado para os exércitos da Argentina e do Chile, contamos com os acervos do CHDD do Arquivo do Itamaraty, do *Archivo General de La Nación* e do *Archivo General del Ejército Argentino* para o

primeiro. Especificamente sobre o Chile, temos o *Archivo Nacional de Chile* e o fundo referente ao Ministério da Guerra que contempla todo o período trabalhado em nossa tese.

Os periódicos do campo médico também compõem nosso *corpus* documental. Destacamos como foco de nossas análises:

- ***Anais do Hospital Central do Exército***. Rio de Janeiro.
- ***Archivos do Laboratorio Militar de Bacteriologia e Microscopia Clínicas***.
- ***Boletim da Sociedade Médico Cirúrgica Militar***. Rio de Janeiro: Sociedade Médico Cirúrgica Militar.
- ***Brazil-Médico***. Rio de Janeiro.
- ***Medicina Militar***. Rio de Janeiro.
- ***Revista de Pharmácia e Chimica Militar***. Rio de Janeiro.
- ***Revista do Instituto de Biologia do Exército***. Rio de Janeiro.
- ***Revista de medicina e higiene militar***. Rio de Janeiro: Sociedade Médico Cirúrgica Militar.
- ***Revista de medicina militar*<sup>xxviii</sup>**. Rio de Janeiro: Diretoria de Saúde do Exército.

Como estratégia de pesquisa, procuramos classificar os periódicos em: *publicações de caráter militar* e *publicações de caráter civil*. Não é necessário identificarmos de forma pormenorizada neste espaço, na medida em que a nomenclatura das revistas nos permite verificar facilmente sua natureza, ou seja, de caráter civil ou militar.

Nas publicações de caráter militar, buscamos informações pertinentes ao conteúdo estudado pelos médicos-militares, bem como os tipos de artigos publicados. Nossas preocupações se encontram limitadas pelas seguintes questões:

- ✓ *Que escolas médicas exerciam maior influência naquele momento?*
- ✓ *Os médicos militares que escreviam tiveram algum papel nas missões estrangeiras?*
- ✓ *Que áreas recebiam maior atenção?*
- ✓ *Como estas áreas estavam relacionadas com a higiene militar e o Serviço de Saúde do Exército?*

Quanto àquelas de caráter civil, nossa pesquisa se volta para publicações específicas que dizem respeito à medicina militar ou a outros tipos de assuntos recorrentes nas revistas de medicina militar.

Em função do nosso estudo comparado com os Exércitos argentino e chileno, também devemos buscar fontes em seus principais arquivos. Vale ressaltar que esta perspectiva de trabalho não fora imaginada na confecção de nosso projeto original.

Por fim, não podemos deixar de tratar dos acervos pessoais. Há alguns arquivos pessoais que contribuirão para a nossa pesquisa. Trata-se do arquivo de Bertold Klinger, no Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, o CPDOC/FGV; e dos arquivos pessoais de Hélio Viana e Paulo de Frontin, no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB). O primeiro acervo, o de Bertold Klinger, foi escolhido pelo fato deste ter sido um jovem turco, ou seja, um oficial que estagiou no Exército alemão e que, posteriormente, desempenhou papel relevante no governo de Getúlio Vargas. Já os arquivos pessoais presentes no IHGB receberam nossa atenção porque dispõem de correspondências referentes à missão francesa e que se encontram na documentação presente naqueles acervos de Paulo de Frontin e Hélio Viana.

### **3. Conclusão**

O estudo comparado entre Brasil, Argentina e Chile nos possibilitará compreender como as missões estrangeiras configuraram uma perspectiva desenvolvimentista nas Forças Armadas latino-americanas. Tendo como aporte teórico-metodológico a noção de desenvolvimento desigual e combinado, desenvolvido por Trotsky, esperamos construir uma espécie de regra para a relação existente entre o desenvolvimento dos Exércitos destes três países em destaque e a influência deste tipo de quadro nos seus Serviços de Saúde. Portanto, consideramos de extrema importância o trabalho de pesquisa e análise das fontes, na medida em que não encontramos na historiografia publicações de caráter semelhante.

Ao longo do processo de transformação de documento em fontes, devemos atentar para o fato de que são nossas perguntas a serem respondidas que constituirão o substrato de nosso trabalho. Sendo assim, as leituras pertinentes ao nosso tema são fundamentais na medida em que nos auxiliam a fixar os limites de nossa pesquisa e os recortes temporais e temáticos precisos.

É a resposta às perguntas colocadas durante nosso trabalho de pesquisa, enquanto exercemos nosso papel de historiadores, que proporciona a criação daquilo que é novo, do que foi identificado como uma lacuna em nossas leituras. Isto quer dizer que, quando transformamos nossos documentos em fontes, estamos olhando para aquele documento como algo



que poderá nos responder sobre a ação dos homens em um determinado tempo, em uma determinada conjuntura.

Ao trabalharmos com as fontes oficiais, tomando como exemplo os decretos, devemos lembrar que os documentos podem conter exageros. Na medida em que muitos decretos podem ser criados em função de pressões políticas visando agradar a um ou outro grupo. Este ponto é considerado de suma importância e, por isso, trabalhamos com outros documentos, que tornar-se-ão fontes, de forma a confrontar o que deveria ser feito com o que efetivamente se deu.

Além da questão acima, a leitura dos documentos deve ser atenta, na medida em que deve buscar *o que* foi escrito, *como* foi escrito, *por que* foi escrito, *como* circulou e, finalmente, *como* foi guardado determinado documento ou conjunto dos mesmos. Pensarmos no caminho feito pelos textos e tentar compreender o porquê da existência de determinadas fontes e não de outras<sup>xxix</sup>. Esta experiência tem sido vivida em nossa pesquisa, quando enfrentamos grande dificuldade em obtermos documentos que se encontram sob a posse de instituições militares. Há um grande problema nos acervos deste tipo de instituição, quando verificamos que não há clareza quanto à diferença entre as esferas do público e do privado. Ao nomear um novo comandante de determinada instituição e/ou departamento, este acredita estar no direito de simplesmente se desfazer de tudo o que foi produzido em etapa anterior ao seu comando. Com isso, temos caixas de documentos descartados ou simplesmente classificados como “arquivo morto”, sendo esquecidas em algum porão. Desta forma, nos resta tentar localizar os documentos referentes àquele acervo de forma alternativa – como um contato com pesquisador que já tenha trabalhado com aquele material ou até mesmo um militar que se aventure no campo da pesquisa.

Portanto, nosso processo de análise, de confecção de tese e de construção de questões norteadoras nos leva à produção daquilo que consideramos novo. A qualidade daquilo que produziremos, como ressalta Silvia Hunold Lara, do nosso “fazer história”.

#### **4. Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, Marta de e VERGARA, Moema de Rezende. ***Ciência, História e Historiografia***. São Paulo: Via Lettera; Rio de Janeiro: MAST, 2008
- BARROS, José D’Assunção. “História Comparada – Da Contribuição de Marc Bloch à Constituição de um Moderno Campo Historiográfico”, ***História Social***, Campinas – SP, nº13, 07-21, 2007.
- BLOCH, Marc. ***Apologia da História, ou, o Ofício de historiador***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p.54

- \_\_\_\_\_. “Pour une histoire comparée des sociétés européennes” in *Revue de synthèse historique* n° 46, 1928, réédition in *Mélanges historiques*, Paris, Editions de l'EHESS, 1963, volume 1, p. 16-40.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. *Os Métodos da História*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
- LARA, Sílvia Hunold. “Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico”. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, pp.17-39, dez. 2008.
- LARA, Sílvia Hunold. “Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico”. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, dez. 2008, p.17-39.
- LÖWY, Michael. “A teoria do desenvolvimento desigual e combinado”, *Revista Outubro*, nº1, São Paulo, 1998, p.73-80.
- LUNA, Cristina. “Os ‘jovens turcos’ na disputa pela implementação da missão militar estrangeira no Brasil”. In: *I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa*, 2007, São Carlos – SP. Textos do Primeiro Encontro Nacional da ABED, 2007, versão eletrônica.
- MALAN, Alfredo Souto. *Missão Militar Francesa de Instrução Junto ao Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.
- McCANN, Frank. *Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro (1889-1937)*. São Paulo: Companhia das Letras, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Aliança Brasil– Estados Unidos, 1937 – 1945*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.
- NETO, Manuel Domingos. *O Militar e a Ciência no Brasil*. Rio de Janeiro: Gramma, 2010.
- NETO, Manuel Domingos. “A disputa pela missão que mudou o Exército”. *Estudos de História*, UNESP, São Paulo, v.8, pp. 197-215, 2001.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. “Repensando a História Comparada da América Latina”, *Revista de História*, nº 153, 2º semestre de 2005, 11-33.
- ROUQUIÉ, Alain. *O Estado Militar na América Latina*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1984.
- SCHWARTZMAN, Simon. “Ciência e comunidade científica”. In.: \_\_\_\_\_. *Formação da Comunidade Científica no Brasil*. São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. Nacional/FINEP, 1979, pp. 1-25.
- SILVA, Alberto Martins da. *Dr. Ismael da Rocha (1859-1924). Sua vida de Cientista e de Militar*. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 22.
- SOUZA, Luiz de Castro. “Medicina militar brasileira: nomes marcantes e fatos notáveis”. *Separata da Revista Brasileira de Medicina*, vol. 30, n.10, outubro/1973.
- STEPAN, Nancy. *Beginnings of Brazilian Science. Oswaldo Cruz, medical research and policy, 1890-1920*. New York, Science History Publication, 1976.
- THEML, Neyde e BUSTAMANTE, Regina. “História Comparada: Olhares Plurais”, *Revista de História Comparada*, Rio de Janeiro– RJ, volume 1, número 1, jun./2007, 1-23.
- TROTSKY, Leon. *História da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Editora Saga, 3 volumes, 1967.
- ÚRAN, Ana Maria Bidegain de. *Nacionalismo, Militarismo e Dominação na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1987.

- 
- <sup>i</sup> Apenas a título de exemplo, citaremos José Murilo de Carvalho, Celso Castro, Nelson Werneck Sodré, Alfredo Souto Malan, Manuel Domingos Neto, Alain Rouquié, Edmundo Campos Coelho e Frank McCann.
- <sup>ii</sup> STEPAN, Nancy. **Beginnings of Brazilian Science. Oswaldo Cruz, medical research and policy, 1890-1920**. New York, Science History Publication, 1976.
- <sup>iii</sup> Tais aspectos serão melhores explicitados na sessão de “Metodologia” e de “O trabalho com as fontes” em momento posterior deste material.
- <sup>iv</sup> ROUQUIÉ, Alain. **O Estado Militar na América Latina**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1984.
- <sup>v</sup> As informações aqui contidas foram baseadas na obra de Alain Rouquié citada anteriormente.
- <sup>vi</sup> LUNA, Cristina. “Os ‘jovens turcos’ na disputa pela implementação da missão militar estrangeira no Brasil”. In: **I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa**, 2007, São Carlos – SP. Textos do Primeiro Encontro Nacional da ABED, 2007, versão eletrônica, p.1
- <sup>vii</sup> Academia de Guerra Germânica.
- <sup>viii</sup> ROUQUIÉ, Alain. *Op. cit.*, p.99.
- <sup>ix</sup> LUNA, C. *Op. cit.*, cf. p.1.
- <sup>x</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. “O método comparativo na História”. In: \_\_\_\_\_. **Os Métodos da História**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979, p. 409-420.
- <sup>xi</sup> BARROS, José D’Assunção. “História Comparada – Da Contribuição de Marc Bloch à Constituição de um Moderno Campo Historiográfico”, **História Social**, Campinas – SP, nº13, 07-21, 2007; THEML, Neyde e BUSTAMANTE, Regina. “História Comparada: Olhares Plurais”, **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro– RJ, volume 1, número 1, jun./2007, 1-23.
- <sup>xii</sup> BARROS, J. A. *Op. cit.*, p.13.
- <sup>xiii</sup> Idem, cf. pp.14-15.
- <sup>xiv</sup> PRADO, Maria Ligia Coelho. “Repensando a História Comparada da América Latina”, **Revista de História**, nº 153, 2º semestre de 2005, 11-33.
- <sup>xv</sup> Idem, p.17.
- <sup>xvi</sup> CARDOSO, C.F. e BRIGNOLI, H. P. *Op. cit.*, cf. p.415.
- <sup>xvii</sup> Idem, cf. p.416.
- <sup>xviii</sup> PRADO, M. L. C. *Op. cit.*, p. 15.
- <sup>xix</sup> CARDOSO, C.F. e BRIGNOLI, H. P. *Op. cit.*, p.414.
- <sup>xx</sup> LÖWY, Michael. “A teoria do desenvolvimento desigual e combinado”, **Revista Outubro**, nº1, São Paulo, 1998, p.73-80.
- <sup>xxi</sup> Idem, pp. 73-74.
- <sup>xxii</sup> TROTSKY *apud* LÖWY, pp. 76-77.
- <sup>xxiii</sup> TROTSKY, Leon. **História da Revolução Russa**. Rio de Janeiro: Editora Saga, vol. 1, 1967, pp. 24-25.
- <sup>xxiv</sup> No nosso caso, aquelas sediadas em Paris, Berlim, Buenos Aires e Santiago.
- <sup>xxv</sup> No acervo do Centro de Pesquisa e Documentação (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- <sup>xxvi</sup> Ministro da Guerra (*Ministre de La Défense*) da França no período de 12 de novembro de 1905 a 25 de outubro de 1906 e de 21 de janeiro a 9 de dezembro de 1913.
- <sup>xxvii</sup> NETO, Manuel Domingos. “A disputa pela missão que mudou o Exército”. **Estudos de História**, UNESP, São Paulo, v.8, pp. 197-215, 2001; MALAN, Alfredo Souto. **Missão Militar Francesa de Instrução Junto ao Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.
- <sup>xxviii</sup> A **Revista de Medicina Militar** recebeu vários nomes ao longo de sua existência: **Medicina Militar** (1910-1921); **Revista de Medicina e Higiene Militar** (1922-1931) e, a partir de 1932, o nome que aqui destacamos: **Revista de Medicina Militar**.
- <sup>xxix</sup> LARA, S.H., *Op. cit.*,p.21.